



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8470 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA:
POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Fátima Santa Fé Borges - UESC - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Luciana Sedano de Souza - UNIVERSIDADDE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Desenvolvimento profissional docente e formação continuada: possíveis aproximações e distanciamentos

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta análises a partir da revisão de literatura sobre formação continuada de professores da educação básica, referente a uma pesquisa de mestrado em andamento. O objetivo desse trabalho é apresentar reflexões diante dos conceitos e concepções da formação continuada e do Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) presentes em recentes pesquisas.

A formação continuada de professores da Educação Básica, na perspectiva do DPD vem sendo difundida por pesquisadores brasileiros em diversas áreas do conhecimento. No que tange à Educação Básica, encontramos pesquisas que abordam essa temática como perspectiva da formação continuada de professores.

Nesse sentido, buscamos no banco de periódicos da CAPES e Scielo, publicações dos últimos cinco anos, nas principais revistas científicas para investigar sobre o que se veem estudando, pesquisando sobre DPD e Formação Continuada de Professores afim de possibilitar para este estudo visões críticas analíticas acerca da temática pesquisada.

Assim, por meio dos descritores: DPD e Formação de Professores, utilizados para ambas plataformas, com recortes dos últimos cinco. A partir desta busca, encontramos artigos: GORZONI e DAVIS (2017), CERICATO (2016), OLIVEIRA (2018), SANTOS e CARVALHO (2017), CRECI e FIORENTI (2018), E iniciamos as aproximações pelos títulos, resumos e palavra chaves, em seguida as leituras dos artigos, e fomos identificamos os pontos convergentes e divergentes para ampliar o repertório teórico deste universo pesquisado e encontramos nessas pesquisas, aspectos teóricos quanto a temática em estudo, ou seja, a busca por aproximações

e distanciamentos entre as publicações que tratam de Formação Continuada e DPD.

Palavras-chave: Formação Continuada, Desenvolvimento Profissional Docente, Referencial Teórico.

1. DESENVOLVIMENTO

O estudo aqui apresentado é resultado de uma revisão de literatura, realizado para estabelecer diálogos entre as pesquisas que investigam a formação continuada e DPD, afim de responder ao objetivo desse estudo, que é apresentar reflexões diante dos conceitos e concepções da formação continuada e do DPD presentes em recentes pesquisas, selecionadas por afinidades de interesses específicos.

1. Percurso metodológico

A delineamento metodológico é de natureza qualitativa, tipo exploratória, por possibilitar análises que concebem a singularidade específica do sujeito e a subjetividade do fenômeno para chegar em algo generalizado, proporcionando os recursos técnicos e metodológicos que atendem os objetivos do presente estudo e as particularidades da realidade pesquisada.

Nessa perspectiva foi possível realizar a pesquisa pelos descritores: DPD *and* Formação de professores, este recurso “*and*”, é disponibilizado pelas plataformas, afim de possibilitar buscas mais objetivas junto aos estudos publicados nos últimos cinco anos e assim identificar os que possivelmente dialogam com a temática em questão.

Assim, foram encontrados, no banco de periódicos da CAPES inicialmente, 29 artigos foram selecionados; o scielo, apontou 19 artigos, destes, cinco foram selecionados. A seleção para essas escolhas, inicialmente foi pelo título, resumo e palavras chaves, e em seguida por leitura mais detalhada dos textos que mais se aproximavam do universo pesquisado e foram analisados pelo viés conceitual e por concepções referente ao DPD e Formação de Professores.

Alguns Resultados

O primeiro artigo analisado, de Gorzoni e Davis (2017) nos trouxe a discussão do conceito sobre profissionalidade docente, associada ao conhecimento profissional específico de ensinar, que foi concebido por meio da formação inicial e continuada, proveniente das experiências docentes vivenciadas ao longo de trajetórias, de competências e habilidades próprias do ser professor.

Assim, as pesquisadoras, promoveram diálogos com autores nacionais e internacionais, em estudos mais recentes para estabelecer a relação entre profissionalidade docente e DPD, visto que, “tanto o termo profissionalismo quanto o profissionalidade interferem no desenvolvimento profissional, que se constitui na dinâmica dialética entre o desenvolvimento individual e o desenvolvimento do grupo profissional” (GORZONI E DAVIS, 2017, p.1411).

Nessa direção, autores como Roldão (2007) e Ferreira (2009) “reportam-se ao conceito de profissional docente para definir a profissionalidade docente, distinguindo-a de outras profissões, por destacar seus saberes específicos. []

especificidades relevantes, visto que: [] Estas, dão ênfase a construção de competências e ao desenvolvimento de habilidades próprias ao ato de ensinar” (citado por GORZONI E DAVIS, 2017, p.1409). O que reporta aos desafios de ensinar em meios a diversos contextos sociais, econômico, cultural e afetivo adicionado a falta de condições de trabalho e valorização profissional.

Roldão (2007, citado por GORZONI E DAVIS, 2017, p.1408), distingue profissionalidade e profissionalização, pois consegue “esclarecer que a profissionalização contém natureza político-organizativa (afirmação social da instituição escola), e busca por reconhecimento social enquanto grupo profissional, com base na afirmação do conhecimento profissional específico, ou seja, a profissionalidade”. Essa distinção apresenta a correlação entre ambos, segundo Ferreira (2009, citado por GORZONI E DAVIS, 2017, p.1408):

[...] os dois termos diferenciam-se e complementam-se: a profissionalização está ligada aos direitos dos trabalhadores da educação e ao desenvolvimento de projetos educacionais; já a profissionalidade docente relaciona-se à identidade docente e aos saberes específicos da profissão docente.

Diante do exposto, as autoras Bodião e Formosinho (2010, citado por GORZONI E DAVIS, 2017, p.1408) afirmam que os “termos profissionalidade e profissionalização vêm adquirindo caráter polissêmico e, portanto, merecem mais investigações e análises”, contudo, a utilização desses termos dependerá do contexto que estiverem inseridos, pois estão imbricados na vida profissional do docente.

Ainda sobre a profissão docente, outro estudo apresentou a profissão docente em análise, uma revisão bibliográfica no Brasil sobre essa temática, com o objetivo de analisar algumas questões que permeiam a profissão docente, assim Cericato (2016), apresenta em seu estudo, a dificuldade de estabelecer um *status* profissional para os professores e os atuais desafios enfrentados no cenário educacional brasileiro; a desvalorização social e a retração salarial; a precariedade da formação; a ausência de carreira docente e a evasão profissional.

Nessa perspectiva a autora considera que a formação continuada acaba suprimindo as lacunas provenientes da formação inicial, e diz que “nesse sentido, se configura em um desperdício de recursos financeiros” (CERICATO, 2016). Entretanto é necessário indagar: é possível a formação inicial dá conta de todas as especificidades da profissão docente? Ainda que a teoria e a prática aconteçam concomitantemente, não há garantias de evitar “lacunas” na formação inicial docente, visto que as experiências acumuladas deste a formação inicial é pessoal, e estará em constante processo de transformação ao longo da carreira docente.

O estudo de OLIVEIRA (2018), nos apresenta reflexões sobre os principais conceitos e características do DPD, e isto representa a amplitude deste campo de conhecimento para além da formação de professores, pois mesmo que o foco da formação e do DPD, seja o professor, englobam conseqüentemente, alunos e toda comunidade escolar. Nessa direção, a autora, apresenta outro conceito para o DPD, que consiste em:

[...] um processo contínuo de melhoria das práticas docentes, centrado no professor ou num grupo de professores em interação, incluindo momentos formais e não formais com a preocupação de promover mudanças educativas em benefício dos alunos, das famílias e das comunidades” (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2009, p. 226, citado por FARIAS e ROCHA, 2016, p. 128)

Esses conceitos se complementam, pois, apresentam uma perspectiva construtivista, que se desenha em um processo, onde “o docente é um sujeito que aprende de forma ativa ao vivenciar situações concretas de ensino e ao observar, avaliar, refletir, num processo que se desenvolve a longo prazo” (GARCIA, 2009). O mesmo, destaca a mudança conceitual do DPD nos últimos tempos, em virtude de pesquisas realizadas sobre os processos de ensinar e aprender, assim, destaca-se sete características do DPD: baseia-se no construtivismo; considera-se um processo a longo prazo; apresenta lugar e contextos concretos; está diretamente relacionado com os processos de reforma da escola; nele, o professor é visto como um prático reflexivo; é concebido como um processo colaborativo; pode adotar diferentes formas em diferentes contextos.

Essas características demonstram aproximação e identificação do DPD junto ao que aqui se defende como formação de professores da educação básica, em que se considera a identidade profissional como consequência da construção de uma trajetória pessoal e coletiva, que perpassa por conhecimentos constantes do universo docente em aprender para ensinar e em que se faz necessário compreender que a profissão docente e o seu desenvolvimento são essenciais para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno, pois, segundo Marcelo (2009, p.11)

O desenvolvimento profissional pode adotar diferentes formas em diferentes contextos. Por isso mesmo, não existe um e só um modelo de desenvolvimento profissional que seja eficaz e aplicável em todas as escolas. As escolas e docentes devem avaliar as suas próprias necessidades, crenças e práticas culturais para decidirem qual o modelo de desenvolvimento profissional que lhes parece mais benéfico.

E as diversas experiências do docente, são objetos de reflexões para os autores, envolvendo a prática, o papel em pensar a prática e sobre a prática, da interação e do trabalho coletivo e colaborativo no ambiente escolar como aspectos fundamentais do DPD, que instituindo melhoria nos processos de ensino e aprendizagem, valorizando o docente em sua trajetória profissional, considerando as condições de trabalho e as relações de trabalho, aspectos que influenciam em seu desenvolvimento.

Santos e Carvalho (2017), desenvolveram um estudo importante em Coimbra/Portugal, sobre uma proposta formativa, desenvolvida em três etapas do DPD, a proposta formativa já foi implementada em Portugal com foco a integração do *Moodle* em contextos de ensino e aprendizagem, algumas iniciativas como aparelhamento tecnológico. Apresentando o enquadramento teórico subjacente à proposta de formação em duas etapas, as questões de pesquisa, o processo de formação e os resultados obtidos.

Aqui no Brasil, dois pesquisadores promoveram estudos voltados para um ensaio exploratório sobre DPD, em uma perspectiva catastrófica. Chamaram de ensaio, onde teceram relações entre aprendizagem, socialização e a teoria das catástrofes, com o objetivo de construir um modelo analítico para o DPD em uma perspectiva catastrófica. Utilizaram como referência a prática profissional, experiências de aprendizagens de dois alunos dos cursos de matemática, os mesmos participaram de uma iniciação à docência.

Desse estudo foi desenvolvido um modelo conceitual de Desenvolvimento Profissional Docente em uma Perspectiva Catastrófica, que ajuda a entender a aprendizagem e o desenvolvimento profissional dos professores, considerando as experiências de formação e de docência, onde é possível ocorrer os momentos de

conversão catastrófica com o saber escolar e uma progressiva socialização e identificação com outras formas de ser e fazer docente. Destacamos que a terminologia da palavra catastrófica, utilizada aqui, refere-se a:

[...]acepção fenomenológica atribuída por René Thom (1997) de uma mudança abrupta. Essa mudança, no contexto da formação e da prática docente [...] corresponde a uma aprendizagem docente desencadeada por um processo de conversão e que contribui para o desenvolvimento do professor.” (GOMES e FIORENTINI, 2016, p.254).

Essa *conversão* pode ser caracterizada como *catastrófica* se resultar de uma situação de desequilíbrio ou problematização e tiver o potencial de provocar mudanças tanto em relação ao saber e à postura e identidade do professor, quanto em relação à sua prática pedagógica e ao seu entorno objetivo, isto é, ao ambiente sociocultural onde está inserido (GOMES, 2014, citado por GOMES e FIORENTINI, 2016, p.254).

Os mesmos utilizaram este “modelo para instrumentalizar a identificação, descrição e análise dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional docente em contextos de experiências colaborativas em comunidades de prática docente”. Assim, este estudo colocou em evidência a transformação catastrófica que se torna mais efetiva quando se faz análise das fases do desenvolvimento dos licenciandos e se percebe as mudanças de realidades e de identidade, principalmente quando estes deixam de ser alunos e assumem o ser professores. De acordo com Marcelo (2009):

O desenvolvimento profissional procura promover a mudança junto dos professores, para que estes possam crescer enquanto profissionais e também como pessoas. Muitas investigações se têm dedicado a tentar perceber como se dão estas mudanças e desenvolvimentos, no fundo, como se constroem as aprendizagens (MARCELO, 2009, p.15).

Na literatura mais recente, encontramos o conceito de DPD em substituição a formação inicial e continuada (IMBERNÓN, 2002; MARCELO, 2009; NÓVOA, 2008). A escolha por essa conceituação defendida por Marcelo (2009), justifica-se como “define a concepção de profissional do ensino; e o termo desenvolvimento profissional sugere evolução e continuidade, rompendo com a tradicional justaposição entre formação inicial e continuada”.

Creci e Fiorenti (2018), consideram que a expressão DPD tem sido usada como um termo guarda-chuva para vários tipos de atividades, processos e concepções sobre formação docente, o que corrobora com as colocações de Marcelo quando apresenta o amplo campo de conhecimento do DPD.

Os estudos analisados, defendem a reflexão, o diálogo e o trabalho coletivo no ambiente escolar como um aspecto fundamental no DPD, que visa a melhoria nos processos de ensino e aprendizagem. Nessa direção, concordamos com a exposição sobre a importância do DPD como elemento de crescimento profissional e institucional, como a melhoria da aprendizagem dos alunos. Também reconhecemos a necessidade de revisão de práticas de formação docente priorizando às práticas reflexivas, colaborativas e investigativas.

1. CONCLUSÃO

As reflexões apresentadas pelos artigos pesquisados trazem revisões bibliográficas de documentos e estudos sobre a temática que implica em reafirmar o quanto esse percurso investigativo por fontes seguras e atualizadas são indispensáveis para garantir um estudo cientificamente respaldado e contextualizado. O que possibilita múltiplos olhares para além da formação continuada, visto que perpassa pelas condições de trabalho do docente da educação básica, políticas educacionais, reflexão do DPD, e a sua efetivação nas escolas, ainda que de forma precária.

Identificamos como pontos convergentes, o interesse pelo desenvolvimento profissional docente, enquanto perspectiva de formação continuada, processos que podem ocorrer em diversos espaços e momentos na vida profissional docente, que mesmo diante das dificuldades e desafios impostos pela realidade atual, busca as inovações em investigar, pesquisar, refletir e socializar processos de pesquisas que promovem o conhecimento e reflexões da prática, sobre a prática. Já os pontos divergentes perpassam por aspectos conceituais, referente a separação da formação inicial e continuada, haja vista, que são processos distintos, mas que se dão muitas vezes, paralelamente. Outro ponto divergente, fica no campo das especificidades de cada autor, em suas linhas de pesquisas específicas, os que nos possibilita olhares diferenciados e amplos sobre um mesmo objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

CERICATO, Itale Luciane. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 97, n. 246, pág. 273-289, agosto de 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000200273&lng=en&nrm=iso. acesso em 09 de setembro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/373714647>.

FIORENTINI, Dário; CRECCI, Vanessa. Desenvolvimento profissional docente: um termo guarda-chuva ou um novo sentido à formação?. *Formação Docente—Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 5, n. 8, p. 11-23, 2013.

DE FARIAS, Isabel Maria Sabino; ROCHA, Cláudio César Torquato. Desenvolvimento profissional de professores da Educação Básica: Reflexões a partir da experiência no Pibid. *Reflexão e Ação*, v. 24, n. 3, p. 123-140, 2016.

GOMES, Emerson Batista; FIORENTINI, Dario. Um ensaio exploratório sobre o desenvolvimento profissional docente em uma perspectiva catastrófica An exploratory essay on teacher professional development in a catastrophic perspective. *Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática*, v. 18, n. 1, 2016.

GORZONI, Sílvia De Paula; DAVIS, Claudia. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1396-1413, dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>

script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000401396&lng=pt&nrm=iso. acessos em 09 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/198053144311>.

JACOMINI, M. A.; PENNA, M. G. DE O. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. **Pro-Posições**, v. 27, n. 2, p. 177-202, 21 nov. 2016.

LACERDA, V. L.; MELO, G. F. Formação e desenvolvimento profissional de professoras da Educação Básica . **Ensino em Re-Vista**, v. 1, n. 1, p. 431-450, 10 abr. 2017.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Revista de Ciências da Educação*, n. 8, jan/abr, 2009.

OLIVEIRA, Eliane Guimarães de et al. Desenvolvimento profissional docente: um olhar para além da formação. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S.l.], v. 5, n. 12, p. 23-39, dez. 2018. ISSN 2359-2087. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3254>. Acesso em: 13 set. 2020. doi:<https://doi.org/10.26568/235>

PINHEIRO, Maria Gracilene de Carvalhc; SERRAZINA, Maria de Lurdes and SILVA, Angélica da Fontoura Garcia. **Desenvolvimento Profissional de uma Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Tema Probabilidade**. *Bolema* [online]. 2019, vol.33, n.65, pp.1175-1194. Epub Dec 02, 2019. ISSN 1980-4415. <https://doi.org/10.1590/1980-4415v33n65a10>.

SANTOS, Idalina; CARVALHO, Ana Amélia. Formação e Monitorização: duas etapas no desenvolvimento profissional docente. **Educ. Real.**, Porto Alegre , v. 42, n. 1, p. 323-344, Mar. 2017 . Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362017000100323&lng=en&nrm=iso. access on 13 Sept. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623655298>.

SCARINCI, Anne Louise and PACCA, Jesuína Lopes de Almeida. **Objetivos gerais de um programa de desenvolvimento profissional docente**. *Ciênc. educ. (Bauru)* [online]. 2016, vol.22, n.4, pp.1063-1084. ISSN 1980-850X. <https://doi.org/10.1590/1516-731320160040014>.

URZETTA, Fabiana Cardoso; CUNHA, Ana Maria de Oliveira. Análise de uma proposta colaborativa de formação continuada de professores de ciências na perspectiva do desenvolvimento profissional docente. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru , v. 19, n. 4, p. 841-858, 2013 . Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132013000400005&lng=en&nrm=iso. access on 13 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1516-73132013000400005>